



DÉCIMA QUESTÃO GNÓSTICA

Caros amigos da Comunidade Jessênia. Meu nome é Carlos dos Santos Silveira, e sou de Campinas, São Paulo. Gostaria de perguntar o seguinte: se entendi bem o ensinamento jessênio, ele tem uma sombra daquilo que Trigueirinho ensina em Figueira, Minas Gerais, e também algo daquilo que o Santo Daime e a União do Vegetal ensinam. Esse é o caso? Se assim for, vocês pretendem fazer uma especial preparação de solo e investirem no plantio de vegetais que ajudariam nos males da humanidade aquariana? Esse ensinamento não é o dos Mistérios salomônicos?

Caro amigo Carlos. Não conhecemos suficientemente os três trabalhos de que você menciona, o de Trigueirinho e os do Santo Daime e União do Vegetal, mas sabemos que Trigueirinho tem um especial programa de tratamento do solo, ou uma verdadeira alquimia de preparo do terreno onde ele cultiva as suas plantas. Também sabemos que em Figueira há uma mui nobre preocupação com os aspectos do ego humano, proporcionando aos seus participantes uma experiência sem par com os lados psicológicos ilusórios da personalidade no sentido de desmascará-la ou coloca-la diante de uma realidade espiritual.

Movimentos esotéricos como o de Trigueirinho, do Santo Daime ou da União Vegetal, embora tenham as suas diferenças, proporcionam aos estudantes que deles participam um mergulho na necessidade de preservação desse planeta, pois é dele que tiramos a nossa condição de existência através da qual podemos manifestar o nosso microcosmos, surgir em veículos que podem ser transformados em laboratórios alquímicos onde vamos destilar a nossa transmutação, o que constitui a nossa verdadeira Iniciação.

No caso do Trigueirinho, sei que a ciência que ele pratica com referência ao solo é uma grandiosa arte alquímico-médica, e nós jessênios também temos uma arte de preparação do solo para a prática da Fitoastroterapia.

A Fitoastroterapia foi praticada desde os essênios, e mesmo antes (na corte de Salomão ou mesmo na da rainha de Sabá ou dos Sabeus), mas consiste em observar as três correntes do Graal referidas na questão anterior. Duas dessas correntes são fundamentais, e o Evangelho da Pistis Sophia menciona-as em seus aspectos mais sublimes e angélicos, embora elas tenham os seus aspectos mais físicos agora na Era de Aquário.

Podemos dizer que três Anjos estão inteiramente ligados com os três aspectos de circulação planetária do Graal de Cristo e de seus mártires. O Anjo Micael, o Anjo Gabriel e o Anjo Rafael. Micael e Gabriel são os Anjos dos dois raios da Salvação, e sob o ímpeto deles ocorre as duas movimentações do Graal descritas no Evangelho da Pistis Sophia através das seguintes palavras: “Maria Madalena interpreta o Mistério do Salmo 84: ‘Meu Senhor, compreendo o que disseste. Com relação à interpretação destas palavras, tua força-luz outrora profetizou por meio do profeta Davi, no Salmo 84, dizendo: *10 – Misericórdia e Verdade encontraram-se, Justiça e Paz abraçaram-se. 11- Da terra germinará a Verdade, e a Justiça de inclinará dos céus.*”

Os Anjos Micael e Gabriel têm apenas que colher essas duas forças e enviá-las ao homem que avança no seu discipulado alquímico, mas o Anjo Rafael (cujo nome significa

cura de Deus) deve fazer um trabalho em Urano, regente de Aquário, bem como nos aspectos recentes da natureza astrosófica da Lua, que é a de fazer a Verdade brotar da Terra em um aspecto Fitoastroterapêutico, exatamente no reino vegetal.

Sabemos que Rafael trabalha a partir da Lua, regente dos aspectos obscuros da mente humana. O cuidado que temos, devido a isto, é o mesmo que tinham os essênios, que extraíam da uva um suco sem álcool, tanto que davam-lhe o nome de *tiroxi*, contra o nome do vinho de uva, alcoólico, de nome *yain*. Os demais alimentos que a sagrada alquimia do Anjo Rafael prepara, o leite, o pão e o mel, também são sem nenhuma substância que agrida alucinogenamente o cerebelo e a consciência, e, desta forma, essa alimentação torna-se uma Refeição Sagrada.

A idéia de fazer alquimicamente a Verdade brotar da terra como Fitoastroterapia e como Refeição Sagrada veio aos jessênios por vias proféticas antigas, ou seja, veio-lhes pela cadeia de profetas desde os essênios até os primeiros cristãos, e destes aos elkessaítas, ofitas, naassênios e gnósticos valentinianos. Todos eles sabiam da atuação do Anjo Rafael na Lua, e da ligação desta com os aspectos “lunáticos” da mente humana. Portanto, os alquimistas essênios, cristãos, elkessaítas, etc., não buscavam uma cultura fitoalucinógena, o que deixaria os aspectos “lunáticos” do lado eônico ímpio da Luz astral atuarem nos meandros mentais humanos de forma negativa.

Sabemos que na União do Vegetal e no Santo Daime esse cuidado não é tomado, o que não criticamos, mas alertamos constituir um processo bem diferente do que praticam os jessênios. Também sabemos da lenda de Salomão no respeitante a mistura dos dois vegetais da bebida sagrada desses dois grupos, mas Salomão teve um mago-sacerdote como auxiliar, e seu nome era Sadoc, cujos filhos ou discípulos mais tarde tomaram o nome de essênios. Nessa vertente iniciática de Sadoc o uso alucinógeno dos vegetais não é absolutamente encontrado como meio de acessar a força-luz lunar do amor-Justiça e do amor-Verdade de Deus no coração do Anjo Rafael, pois o processo que Sadoc queria empreender junto aos seus discípulos era gnóstico-dualista, ou seja, aquele que separa por meio dos Mistérios batismais Luz e Trevas no ser do discípulo e faz o Jesus microcômico ir para a direita do Pai na forma de Pomba (Ver questão anterior).

Todos os cuidados que os jessênios têm com relação à alimentação diária, e também à Refeição Sagrada ou Selamento de Mistério da Eucaristia, ou com a sua Fitoastroterapia e sua alquimia de preparo do solo para o plantio de vegetais curadores, não passam pela questão do uso de alucinógenos ou químicos “lunáticos”.

A nossa alquimia pode ser vista, por exemplo, nas quinze pranchas do livro *Mutus Líber*. Um trabalho debaixo do Sol, e um trabalho debaixo do solo, podem ser visto nesse grandioso e muito hermético livro alquímico. Ali o estado visionário não é indicado como uma alteração química no estado de consciência, mas, como propunha o mui gnóstico médico Jung, a grande iluminação deve ocorrer a partir de um abandono da incursão do consciente no inconsciente, ou do inconsciente no consciente, e a criação de um ponto virtual no centro, no meio. Esse ponto virtual no meio é a Jóia no Lótus cardíaco, sediada no ventrículo direito do coração ou no ponto central exato do microcosmos, o Jesus interior colocado no lado direito do Pai na forma de Pomba através dos Cinco Mistérios Seladores, começando com o Mistério Batismal.

O processo que Trigueirinho, ou o Santo Daime, ou ainda a União Vegetal seguem mostram-se como da Iniciação esotérica do monismo. O da Comunidade Jessênia é da corrente de Mistérios Gnóstico-dualistas.

